

Driel Fajardo de Campos
Rosane Scatamburlo Lizieire
Antônio Cândido C. L. Ribeiro

Circular Técnica 44

Fale a mesma língua que seus bezerros



REPÚBLICA FEDERATIVA DO BRASIL

Presidente

Fernando Henrique Cardoso

MINISTÉRIO DA AGRICULTURA E DO ABASTECIMENTO

Ministro

Francisco Sérgio Turra

EMPRESA BRASILEIRA DE PESQUISA AGROPECUÁRIA

Presidente

Alberto Duque Portugal

Diretoria

Dante Daniel Giacomelli Scolari
Elza Ângela Battaglia Brito da Cunha
José Roberto Rodrigues Peres

CENTRO NACIONAL DE PESQUISA DE GADO DE LEITE

Chefe-Geral

Airdem Gonçalves de Assis

Chefe Adjunto de Pesquisa

Oriel Fajardo de Campos

Chefe Adjunto de Desenvolvimento

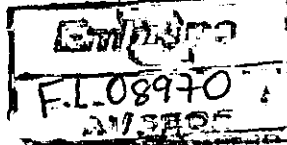
Limirio de Almeida Carvalho

Chefe Adjunto Administrativo

Aloísio Teixeira Gomes

Embrapa

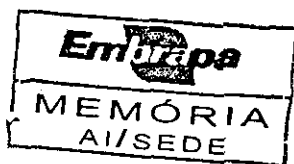
Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária
Centro Nacional de Pesquisa de Gado de Leite
Ministério da Agricultura e do Abastecimento



ISSN 0100-8757

CIRCULAR TÉCNICA Nº 44

Maio, 1998



FALE A MESMA LÍNGUA QUE SEUS BEZERROS

Oriel Fajardo de Campos
Rosane Scatamburlo Lizeire
Antônio Cândido de Cerqueira Leite Ribeiro

Centro Nacional de Pesquisa de Gado de Leite
Área de Difusão e Transferência de Tecnologias - ADT
Juiz de Fora, MG
1998

Embrapa Gado de Leite - ADT. Circular Técnica, 44
Exemplares desta publicação podem ser solicitados ao:
Centro Nacional de Pesquisa de Gado de Leite - CNPGL
Área de Difusão e Transferência de Tecnologias - ADT
Rua Eugênio do Nascimento, 610 - Dom Bosco
36038-330 Juiz de Fora, MG
Telefone: (032)249-4700
Fax: (032) 249-4751
e-mail:cnpgl@cnpgl.embrapa.br
home page: <http://www.cnppl.embrapa.br>

Tiragem: 1.300 exemplares

COMITÊ LOCAL DE PUBLICAÇÕES

Oriel Fajardo de Campos (Presidente)
Maria Salete Martins (Secretária)
José Valente
Leônidas P. Passos
Limirio de Almeida Carvalho
Luiz Carlos Takao Yamaguchi
Luiz Januário Magalhães Aroeira
Maria Aparecida V.P. Brito
Maria de Fátima Ávila Pires
Maurllio José Alvim

ARTE, COMPOSIÇÃO E DIAGRAMAÇÃO

Angela de Fátima Araújo Oliveira

CAPA

Marcelo Rodrigues de Araújo (estagiário)

REVISÃO LINGÜÍSTICA

Newton Luís de Almeida

CAMPOS, O.F. de; LIZIEIRE, R.S.; RIBEIRO, A.C. de C.L. **Fale a mesma língua que seus bezerros.** Juiz de Fora, MG: EMBRAPA-CNPGL, 1998. 23p. (EMBRAPA-CNPGL. Circular Técnica, 44)

Bezerros; Criação.

CDD. 636.207

SUMÁRIO

Apresentação

Introdução..... 7

A linguagem dos bezerros..... 9

APRESENTAÇÃO

Esta publicação reúne a experiência dos autores no manejo diário de bezerros de rebanhos leiteiros. Ela procura descrever o comportamento desses animais, listando alguns sinais por eles emitidos, e seus possíveis significados. O conhecimento desses sinais é fundamental para permitir comunicação entre o bezerro e a pessoa que está constantemente em contato com ele, isto é, para que ambos falem a mesma língua. O objetivo final é reduzir a perda de animais jovens e os gastos com medicamentos na propriedade, possibilitando que o indivíduo perceba que alguma coisa está errada com o bezerro e, assim, possa se antecipar e tomar as decisões mais corretas.

Este trabalho destina-se, principalmente, aos agentes de extensão rural, profissionais da assistência técnica e produtores de leite, que poderão usá-lo no treinamento daquelas pessoas responsáveis pelo manejo dos bezerros nas propriedades leiteiras.

Os autores agradecem as valiosas sugestões apresentadas pelos colegas do Centro Nacional de Pesquisa de Gado de Leite, John Furlong e Matheus Bressan.

Oriel Fajardo de Campos
Engenheiro-Agrônomo, Ph.D.
Embrapa Gado de Leite

Rosane Scatamburlo Lizieire
Zootecnista, M.Sc.
Pesagro-Rio

Antônio Cândido de Cerqueira Leite Ribeiro
Médico-Veterinário, M.Sc.
Embrapa Gado de Leite

Introdução

O sucesso ou a falha na criação de bezerros depende, em grande parte, da mão-de-obra empregada com esses animais. A pessoa responsável pelos bezerros tem de reunir uma série de qualidades, dentre elas: conhecimento sobre o assunto, calma ao executar as tarefas, noção e reconhecimento da importância da higiene e paciência ao lidar com os animais. Além disso, a pessoa tem de ter habilidade para interpretar corretamente os sinais emitidos pelos bezerros, e agir a tempo.

Os recentes avanços em alimentação e instalações possibilitam redução no tempo gasto com os bezerros. Com isso, aumenta o número de bezerros que uma pessoa pode supervisionar ou, dependendo da situação, outras tarefas podem ser dadas para o responsável pelos bezerros. Em muitos casos, entretanto, seria interessante que o tempo a mais conseguido com a adoção dessas novas tecnologias, ou parte dele, fosse dedicado a observar os bezerros mais cuidadosamente. As melhores ocasiões para se fazer essas observações são durante a alimentação ou execução de algumas práticas de manejo (pesagem, vacinação, entre outras). Nesses momentos, o tratador poderá descobrir várias anormalidades físicas, tais como caroços (resultantes de machucados ou problemas após a aplicação de injeções) e parasitas externos. Mas o mais importante é que, se essas atividades forem executadas com calma e atenção, este momento permite direta comunicação entre o tratador e o animal. Com isso, o homem adquire a confiança do bezerro e passa a conhecer individualmente os animais, fato essencial para a tomada de decisões corretas.

Ao observar os animais, fique atento. Ao se levantar, a maioria dos bezerros defeca e urina. Esta é uma excelente oportunidade para suspeitar de diarreia (fezes líquidas), desidratação (fezes secas), tristeza parasitária (urina escura) etc. Você poderá identificar vários sinais, como respirações forçadas de animais em início de pneumonia, com diarreia ou calor excessivo. Você sentirá o cheiro de fezes anormais, imediatamente

após entrar nas instalações, ou ver que as fezes apresentam coloração e/ou consistência diferentes. Um cheiro doce, parecido com acetona, indicará que o bezerro que vem apresentando diarreia, há alguns dias, está usando gordura corporal para suprir suas necessidades de energia. Mãos treinadas, ao tocar as orelhas dos animais, irão identificar bezerros com temperatura corporal elevada, posteriormente confirmada pelo termômetro. Um nariz treinado ajudará a localizar uma infecção (bicheira), seja no umbigo, entre as unhas ou em outro local do corpo, e a descartar um feno mofado ou porção estragada de um concentrado. Um observador atento perceberá anormalidades na parte branca do couro, como alergias, intoxicações ou mesmo queimaduras.

Mesmo que você não seja um Pavaroti, cante, pois isto fará com que os bezerros se acostumem com sua voz. Não perca nenhuma oportunidade para coçar atrás da orelha ou embaixo do pescoço dos bezerros, enquanto falando - eles adoram. Mais tarde, esta relação de confiança facilitará convencer um bezerro doente a comer ou cooperar com você.

Portanto, ao prestar atenção aos sinais que o bezerro está constantemente emitindo, você poderá melhor se comunicar com ele e, assim, tomar as medidas mais acertadas. O resultado de tudo isto é: maior satisfação do tratador, menores taxas de morbidade e mortalidade e maiores lucros para o produtor.

Para aqueles que não acreditam ou não dão a devida importância a este assunto, considerando-o desnecessário, sugere-se refletir um pouco mais, principalmente se as mortes de bezerros ou os gastos com medicamentos na propriedade constituem-se em preocupação.

A seguir estão relacionados alguns sinais dos bezerros, ou situações encontradas no local onde os bezerros são criados, e seus possíveis significados. Essas descrições são fruto da experiência dos autores e de seus companheiros funcionários de campo, reunidas nos últimos vinte anos.

Se o bezerro corre e salta pela baia ou ao lado do abrigo (principalmente no momento da refeição ou quando o tratador se aproxima), balança a cauda e apresenta olhar vivo

Significa que está saudável, alegre e sem problemas.

Bezerrros sem apetite logo após o nascimento

O desinteresse por se alimentar, logo após o nascimento, pode estar relacionado com problemas ocorridos durante a gestação (alimentação deficiente da vaca, por exemplo) ou por ocasião do nascimento (procure por algum local dolorido, principalmente os jarretes, onde, normalmente, se amarra a corda para puxar o animal), quando o parto é assistido. Não espere que o tempo resolva o problema. Assim que for possível, leve o bezerro até a vaca para que ele mame o colostro. Se necessário, coloque a teta da vaca dentro da boca do bezerro e espere até que ele comece a sugar. Outra opção é oferecer no balde, o mais cedo possível, o colostro produzido na primeira ordenha pós-parto e, de preferência, de vacas multíparas (com mais de um parto), forçando-o a beber, duas a três vezes ao dia. Nas primeiras seis horas de vida ele tem de ingerir, no mínimo, dois litros de colostro. Continue forçando a ingestão de colostro, até que o animal o faça voluntariamente. Este manejo é fundamental, pois o colostro é que vai garantir a sobrevivência do bezerro nas primeiras semanas após o nascimento.

Sangue presente nas fezes do bezerro recém-nascido

Durante os primeiros dias, os vasos sanguíneos da mucosa do intestino são muito frágeis e se rompem com facilidade. Se esses vasos estão localizados próximos ao ânus, aparece sangue fresco nas fezes. Esses pequenos sangramentos não devem preocupar o tratador. Se o sangramento for excessivo e acompanhado de aumento da temperatura corporal do bezerro, ele pode estar sofrendo de alguma infecção, como a salmonelose. Nestes casos, a assistência de um veterinário é essencial.

● bezerro vai com muita avidex no balde e se asfixia com a dieta líquida

Isto pode ocorrer com bezerros que ainda não aprenderam a tomar o leite no balde, estão subalimentados, sob estresse ou que têm de competir pela dieta líquida. Alguns bezerros mergulham a cabeça no balde, respingam a dieta no chão e inalam dieta líquida, que vai para os pulmões, o que poderá levar a uma pneumonia ou até mesmo à morte. Para corrigir, ofereça pequenas quantidades da dieta de cada vez, de modo que não haja maiores problemas, mesmo quando ele mergulhar a cabeça no balde. Bezerros recém-nascidos precisam aprender a tomar o leite no balde: dê um dedo para o bezerro chupar, direcionando sua cabeça para dentro do balde, até que ele comece a sugar o leite, retirando o dedo aos poucos. Logo ele começará a beber sozinho. Seja paciente. Se o manejo é em grupo, separe este animal dos demais; isto pode ajudar. Esse comportamento estranho do bezerro tende a acabar, tão logo aprenda o novo padrão de alimentação.

Focinho seco e quente

É provável que a temperatura corporal do bezerro esteja alta, em consequência de problema respiratório. Meça a temperatura do animal, e, se for o caso, consulte o veterinário.

Empanzinamento após o consumo de leite

A acumulação de gases se dá no rúmen como resultado das bactérias ali presentes, principalmente aquelas produtoras de metano (gás). Em condições normais, a dieta líquida ingerida pelo bezerro vai direto para o estômago verdadeiro (o abomaso), não caindo no rúmen. Isto se dá graças à goteira esofagiana, que se fecha sob a ação de estímulos nervosos e químicos causados pela dieta líquida sendo ingerida. Sob certas condições, como manejo inadequado e rude do bezerro, dieta líquida muito fria ou muito quente, superalimentação, alimentação forçada, bezerro doente, entre outras, a goteira não se fecha e a dieta líquida entra no rúmen. Ali, os carboidratos da dieta líquida serão convertidos em ácido láctico e/ou metano. Para restabelecer a ação da goteira esofagiana, forneça o leite a intervalos regulares, à temperatura do corpo, e em pequenas quantidades. Deixar que o bezerro chupe o dedo do tratador, por um momento, antes de oferecer a dieta líquida, também ajuda.

O bezerro "brinca" com a chupeta da mamadeira ou com o leite no balde, mas não bebe

Isto pode ocorrer com bezerros que tiveram ou ainda têm pneumonia. Ocasionalmente, isto indica que o bezerro não está pronto para se alimentar normalmente. Retire o leite e tente identificar o problema. Verifique a temperatura corporal; se ela estiver acima de 39° C, comece o tratamento sob orientação veterinária. Observe a boca do animal e procure por úlceras ou lesões. Se este for o caso, previna a desidratação, forçando, se necessário, a ingestão de soro. O soro pode ser preparado na fazenda, misturando-se 45 g de sal e 250 g de açúcar para cada cinco litros de água. Se a dieta líquida estiver estragada ou muito quente ou gelada, pode causar recusa pelos animais.

Áreas do corpo sem pêlos

A falta de pêlos em alguns locais, de forma não circular, é causada por parasitos externos, principalmente piolhos e ácaros, geralmente, localizados no pescoço e abaixo da cernelha, onde o bezerro não consegue alcançar. A aplicação de soluções adequadas, no animal e no ambiente, resolve o problema.

A cavidade bucal está pálida, principalmente as gengivas

Isto é comum na criação de vitelos (animais alimentados somente com dieta líquida e abatidos ao redor dos quatro meses de idade), que apresentam sinais de anemia com seis a sete semanas de idade. A concentração de hemoglobina cai para menos de 7 mg%, e a cavidade bucal e gengivas ficam róseas ou esbranquiçadas. Pode-se examinar o canto dos olhos dos animais, onde os vasos sanguíneos do bezerro anêmico têm coloração mais clara. Injeções de ferro resolverão o problema, se esta for a intenção. Vale ressaltar que animais com tristeza parasitária também apresentam sintomas de anemia.

Os olhos do bezerro estão salientes

Em alguns bezerros recém-nascidos, ou com poucas semanas de idade, os olhos podem ficar salientes, com aspecto parecido com aquele de pessoas com problemas de tireóide. Normalmente, isto não representa problema, se o bezerro estiver ativo e com aspecto saudável.

Olhos lacrimejando

As principais causas são: exposição à luz solar, poeira, vento ou excesso de amônia no local. Remova a fonte de irritação. Pode significar, também, que o animal está sentindo dor. Neste caso, examine o bezerro cuidadosamente, procurando por traumatismos, bicheiras etc.

Corrimento nasal

Se o corrimento for aquoso e transparente, é provável que o bezerro tenha sido exposto a condições inadequadas de instalação ou estresse. A causa do corrimento pode ser calor excessivo ou vírus, comparando-se a um resfriado nos humanos. Neste caso, remova a condição de estresse. Se a temperatura corporal estiver alta e a cor do corrimento mudar para marrom ou esverdeada e engrossar, é sinal de que o organismo está lutando contra uma infecção secundária por bactérias. Consulte o veterinário, para prescrição da medicação mais indicada.

Pêlo ouriçado

Não é raro um bezerro ficar com o pêlo ouriçado, quando os demais estão normais. Ao verificar o histórico desse animal, normalmente conclui-se que ele sofreu problemas digestivos ou respiratórios no passado, e nesse período usou suas reservas de energia, vitaminas e minerais. No bezerro recém-nascido, este problema pode ser atribuído a deficiências da vaca gestante. Procure identificar e corrigir o problema existente, e, como prevenção, cuide para que o bezerro tenha uma alimentação adequada.

Bezerros com "papo"

Pode indicar deficiência de iodo, iniciada durante o desenvolvimento do feto. A glândula tireóide do bezerro, responsável pela produção do hormônio tiroxina, aumenta de tamanho, formando o "papo". Incorpore sal iodado na ração do rebanho, em especial das vacas em gestação. Pode ser o caso, também, de "papeira", quando o animal se apresenta anêmico, muito comum em casos de verminoses intensas e grau avançado de tristeza parasitária.

Diarréia aquosa

Diarréias aquosas sem maior gravidade ocorrem em bezerros jovens que foram comprados; duram de seis a doze horas. Essas diarréias podem estar relacionadas com estresse da viagem, mudança da dieta e superalimentação. Neste caso, diminua um pouco a quantidade da dieta líquida e forneça soro ao animal. A situação deve se normalizar em 24 horas. As fezes ficam muito líquidas, também, após uma diarréia com fezes amareladas, principalmente quando o bezerro recebeu soro em excesso, por muito tempo. No caso de subnutrição, o cheiro de acetona poderá ser identificado na respiração e na urina do bezerro. Se isto ocorrer, forneça um antidiarréico indicado por veterinário e volte à alimentação habitual.

A boca do bezerro está fria

Você está perdendo o animal. As defesas já estão se esgotando e a infecção toma conta do bezerro. Normalmente, isto é consequência de uma infecção prolongada por alguma bactéria. A temperatura corporal deve estar baixa. As chances de recuperar este animal são pequenas. Se ele começar a ranger os dentes, a situação é mais grave ainda. Na tentativa de aumentar a temperatura corporal, proteja-o de ventos e da umidade, mantendo a cama abundante e seca, e aqueça o ambiente. Procure mantê-lo alimentado com leite ou soro. Reavalie o tratamento que está sendo aplicado, sob orientação veterinária.

Tosse

Suspeite de pneumonia ou vermes nos pulmões, principalmente em animais mais velhos e que vinham apresentando desenvolvimento aquém do esperado. Muco espumoso poderá aparecer pela boca e narinas do animal. Enquanto sob medicação, certifique-se de que ele não se infectará de novo (água suja, piquetes mal drenados e/ou recebendo água de lavagem da sala de ordenha etc.)

Bezerro cavando o piso e comendo madeira

Uma causa possível é a falta de fibra ou deficiência mineral na dieta. O fornecimento de volumoso de boa qualidade poderá resolver o problema da fibra. Se este não for o caso, reavalie a mistura mineral em uso, principalmente quanto ao fósforo e à relação cálcio:fósforo. Infelizmente, mesmo depois de corrigida a deficiência, os animais podem continuar a cavar o piso e a comer madeira como mau hábito adquirido. Pode-se tentar pendurar um pneu velho no teto para distraí-los e fazê-los esquecer o vício. Em bezerros ainda em aleitamento, o problema pode ser causado por deficiência de ferro. Suplemente-o e veja os resultados. Este comportamento pode ser observado, também, em animais com tristeza parasitária.

O bezerro demonstra desinteresse pela comida e por tudo que o cerca

Isto significa que o animal teve um problema no passado, ou está vivendo um no momento, tendo emitido alguns sinais que não foram percebidos. O trabalho para recuperá-lo não vai ser fácil. Tente remover a fonte inicial de estresse. Ofereça soro para prevenir desidratação. Force-o a beber esta solução, se ele a rejeitar. Verifique a possibilidade de deficiências nutricionais na dieta, reavaliando a composição da ração do animal.

Bezerro com orelhas caídas

É provável que a temperatura corporal desse animal esteja elevada, em razão de pneumonia, distúrbio gastrointestinal ou tristeza parasitária. Meça a temperatura; se ela estiver acima de $39,5^{\circ}\text{C}$, chame o veterinário. Se uma das orelhas estiver caída, desconfie de parasitas, machucado ou infecção no ouvido. Se algum líquido estiver saindo de dentro da orelha, isto é sinal de infecção. Se a base da orelha estiver inchada ou mole e dolorida, chame o veterinário.

Olhos fundos e perda de flexibilidade da pele

O problema é desidratação que começou provavelmente alguns dias atrás e não foi percebida ou foi negligenciada. Diarréias prolongadas em bezerros resultam em perdas substanciais de fluidos, assim como de elementos minerais. Muito embora o corpo do bezerro seja constituído de 75% de água, a perda de 10% dessa água coloca a vida do animal em perigo. A perda de 15% causa sua morte. Olhos fundos é um dos sintomas de desidratação. Em estágios avançados, as sobrancelhas ficam direcionadas para dentro da cavidade onde se encontra o globo ocular. O nível de desidratação pode ser avaliado pegando-se um pouco da pele do bezerro, na região das costelas, torcendo-a por 90°. Quanto mais devagar a pele dobrada voltar à sua posição original, pior é o estado de desidratação. Em alguns casos graves de desidratação, as fezes podem se apresentar muito ressecadas. Quando a diarréia for percebida, substitua o leite por soro. Um bezerro de 40 kg deve receber seis a sete litros de soro por dia. Administre um agente protetor da mucosa do intestino (probiótico, por exemplo). Se a temperatura corporal do bezerro estiver elevada, consulte o veterinário. Quando as fezes começarem a ficar sólidas, volte gradativamente com o leite, iniciando com três partes de água para uma de leite.

Áreas arredondadas sem pêlos nas costas

Os principais fatores para o aparecimento de micoses são o excesso de animais na área e má ventilação. Nos estádios iniciais, essas áreas sem pêlos estão localizadas na cara, em volta dos olhos, pescoço e ânus, e embaixo da cauda, espalhando-se mais tarde por todo o corpo. Através do contato direto, poderá se espalhar rapidamente na instalação, nos outros animais e no tratador. Procure solucionar as causas e desinfete todos os animais e o ambiente, com agente efetivo.

Fezes líquidas brancas ou amarelas

Quando elas aparecem, é sinal de que não foi observado se o bezerro já estava comendo menos e apresentava má aparência. Algumas causas possíveis: imunidade passiva inadequada, comeu demais, muitos bezerros em área insuficiente, falta de higiene ou estresse. O uso de sucedâneo de leite de má qualidade pode resultar em grande quantidade de fezes gelatinosas. Uma das razões da diarreia é que a *E. coli*, normalmente presente no intestino, começa a crescer muito em número e a saturar o ambiente com toxinas. No esforço para eliminar essas toxinas, o trato digestivo do bezerro produz grande volume de fluidos; assim, a diarreia está deflagrada. Reduza a quantidade de leite oferecida, por 12 a 24 horas, e forneça soro duas a três vezes ao dia. Procure remover as causas de estresse. Mantenha a cama seca e o ambiente confortável. Forneça agente protetor da mucosa do intestino. Se a temperatura corporal aumentar, chame o veterinário. Retorne gradualmente com o leite, após 24 horas.

O bezerro fica chutando a barriga com a pata traseira

Isto pode indicar dor na região abdominal. A causa pode ser o estômago "torcido", constipação, cálculo urinário ou empanzimento. Procurando alívio, o bezerro com abomaso "torcido" fica inquieto, deitando-se e levantando-se freqüentemente. Para ajudá-lo, ponha o bezerro deitado de costas em piso com bastante cama e, segurando as patas da frente e as de trás, role-o de um lado para outro algumas vezes. Um bezerro constipado freqüentemente faz muita força e chora para defecar. Os problemas com empanzimento foram discutidos anteriormente. Se o bezerro não está bebendo, dê a ele água ou soro. Pode-se suspeitar de cálculos urinários se alguns depósitos (cristais) são vistos na pele que cobre o pênis do bezerro. O bezerro tentará urinar freqüentemente. Consulte um veterinário.

O bezerro pára de comer o concentrado

Recusa parcial ou completa do concentrado pode significar que o bezerro obteve toda a energia necessária pela dieta líquida. Estresse ou problemas sérios de diarréia ou pneumonia podem, também, causar menor consumo de concentrado. O tratamento prolongado com sulfa, via oral, pode prejudicar o desenvolvimento da flora microbiana e, assim, reduzir o consumo de concentrado. Se o problema não é só de um bezerro, mas de todos os animais, a causa pode ser a qualidade do concentrado. Verifique se não há mofos ou cheiro de material estragado. Colocar excesso de mistura mineral, por engano, também pode prejudicar o consumo do concentrado. O cocho deve estar sempre limpo e o concentrado fresco, renovado freqüentemente, removendo as sobras molhadas e/ou sujas (fezes, por exemplo).

Bezerro descansando em posição anormal

O bezerro saudável descansa curvado, com os pés embaixo do corpo e a cabeça para trás, ao longo do corpo; o bezerro parece relaxado, com ritmo respiratório regular. Qualquer desvio desta posição deve ser visto sob suspeita. Em torno de uma hora após a refeição, ande pelo local onde estão os bezerros e observe-os. Um bezerro que esteja deitado esticado e de lado deve ser agitado (para mudar de posição), a fim de se evitar que fluido do estômago volte ao esôfago, e daí aos pulmões. Não se incomode caso você acorde desnecessariamente um bezerro que está em perfeitas condições, somente deitado de lado e se sentindo bem. Depois de algum tempo você irá reconhecer aqueles que preferem esta posição.

Os bezerros apresentam caroços nos locais de aplicação de injeções

A pessoa encarregada não está aplicando corretamente as injeções; ensine-a como fazer. Esses caroços reduzem o valor do animal e do couro no momento da venda, assim como a eficiência do medicamento aplicado.

Rúmen muito desenvolvido (bezerro parecendo barrigudo)

O animal pode não estar recebendo dieta líquida e/ou concentrado na quantidade adequada e, com isso, estar comendo muito volumoso e volumoso de baixa qualidade. Corrija esse problema, revendo a dieta dos animais. Isto pode ocorrer, também, em animais com pneumonia há algum tempo, ou com alta infestação de vermes.

Fezes com sangue

A presença de sangue nas fezes pode ter pouca significância ou indicar infecções sérias de salmonelose ou coccidiose. Se um bezerro com duas ou mais semanas de idade apresentar temperatura normal ou ligeiramente alta, mas suas fezes aquosas contiverem placas de sangue fresco, é provável que ele esteja com coccidiose. A incidência de coccidiose aumenta em rebanhos cujos bezerros estão sujeitos a confinamento desde cedo e expostos a umidade e infecção massiva de *Coccidia*. O tratamento com coccidiostáticos, protetores da mucosa do trato digestivo (probióticos, por exemplo) e soro, raramente é de todo efetivo. Os animais que sobrevivem apresentam piores desempenhos, com baixos ganhos de peso e piores conversões alimentares. O melhor é prevenir a ocorrência da doença, usando, inclusive, concentrados que apresentem coccidiostáticos em suas formulações. Mantenha o pasto solário baixo, para que o sol promova a desinfecção, e as instalações secas e desinfetadas, para evitar o alastramento da doença no rebanho. Isole os animais doentes, principalmente quando os bezerros são manejados em grupos.

Bezerro em pé com as pernas dianteiras abertas e a cabeça esticada para frente

Pode indicar pneumonia avançada. Os pulmões estão prejudicados e, abrindo as patas dianteiras, o animal procura dar mais espaço para os pulmões e, assim, respirar melhor. Se esses sinais são acompanhados de corrimento nasal intenso e saliva saindo pela boca, a recuperação do animal é pouco provável.

O bezerro permanece separado dos outros

Quando isto ocorre, é sinal de que alguma coisa não vai bem. Este animal pode estar sendo maltratado por seus companheiros, principalmente quando animais mais jovens ou menores são mantidos juntos com animais mais velhos ou maiores. A competição por alimento é muito grande entre bezerros. Se este for o caso, reagrupe os animais ou aumente a área de cocho, de modo a permitir que todos os animais tenham fácil acesso ao alimento. Contudo, este comportamento é, normalmente, indicativo de que o bezerro está doente. Passe a observar este animal com mais frequência e atenção, de modo que se possa agir antes que a situação se agrave.

O bezerro não consegue acompanhar o grupo

Isto pode indicar algum problema no aparelho locomotor, como machucado nas patas ou contusões. Pode, também, ser o primeiro sinal de que o animal está doente e começa a apresentar os primeiros sintomas. Ao "tocar" os animais, o andar anormal (cambaleante) de um bezerro pode indicar que ele está doente. Passe a observar este animal com mais frequência e atenção, de modo que se possa agir antes que a situação se agrave.

Bezerro deitado no canto da baia, com a cabeça virada para o canto

Em princípio, isto não é normal. Bezerros nesta situação merecem atenção. Primeiro, tente levantá-lo. Se ele se espreguiçar, tudo bem. Caso contrário, ele pode estar se sentindo inseguro com os companheiros de baia. Mude-o para uma baia com animais menores; isto pode ajudar. Verifique se a instalação não está deixando passar muito vento; em algumas delas, os cantos são os únicos locais protegidos dos ventos.

Bezerro com respiração acelerada enquanto descansando, com temperatura ambiente normal

O aumento da taxa respiratória em bezerros, principalmente aqueles com maior grau de sangue da raça Holandesa, é comum nos dias quentes de verão. Quanto maior o consumo de alimentos, principalmente concentrado, mais freqüentes são as ocorrências de respirações aceleradas. Vale dizer que a taxa respiratória varia com a idade do bezerro: em torno de 56/min aos quatro dias; 50/min aos 14 dias; e 37/min aos 35 dias de idade. O problema pode ser pneumonia, com menor capacidade dos pulmões, ou tristeza parasitária bovina. Verifique a temperatura corporal dos bezerros; se estiver alta, chame o veterinário para indicação da medicação.

O bezerro é incapaz de levantar a cabeça

Isto pode indicar completa exaustão. Se o bezerro tem a temperatura corporal normal e não apresenta histórico de doença, suspeite de distrofia muscular. Neste caso, ele consegue mover as pernas. Aplique injeção de vitamina E e selênio. Os sinais de reação ocorrem em quatro a seis horas, e ele se colocará de pé em 24 horas. Se a temperatura corporal estiver alta e o bezerro desidratado, mantenha o uso de soro e do antibiótico prescrito pelo veterinário, mas as possibilidades de recuperá-lo são pequenas.

O bezerro não consegue ficar de pé ou levantar-se

Examine se o bezerro está machucado ou tem ferida que o impeça de se levantar (joelho machucado, juntas deslocadas etc.). Se ele não apresenta esses problemas, suspeite de deficiência de selênio. No bezerro em aleitamento, a deficiência de selênio faz com que ele diminua seu instinto de mamar, mamando mais fracamente. O bezerro com problemas de deficiência de energia, como resultado de uma luta contra diarreia e/ou pneumonia, pode apresentar o mesmo sintoma.

Bezerro já desaleitado apresenta empanzinamento

Pode ocorrer o acúmulo de gases até no rúmen de bezerros adaptados a concentrados ricos em energia. Meia a duas horas após a ingestão do concentrado, o flanco esquerdo começa a inchar rapidamente; o bezerro nervosamente deita-se e levanta-se, tentando defecar. Se somente um bezerro apresenta o sintoma, você pode desprezar problemas com o alimento ou com o manejo alimentar. Isto pode acontecer logo após o remanejamento de bezerros mantidos em grupos, quando um bezerro, que era dominado e tinha dificuldades para chegar no cocho, se vê à vontade no novo ambiente e come mais do que deveria. Com isso, o rúmen fica muito cheio, as contrações diminuem ou cessam, e ele é incapaz de eliminar os gases, que se acumulam. O tratamento deve ser feito o mais rápido possível. A aplicação de uma sonda pela boca raramente é efetiva, porque ela não consegue penetrar na massa da digesta até encontrar o bolsão de gás. Se o animal está deitado, levante-o e faça com que ele se movimente de um lado para outro. Para aliviá-lo, em casos extremos, pode-se introduzir uma agulha, com mais de 5 cm de comprimento, pela parede ruminal (lado esquerdo do animal), segurando-a firmemente, até que a situação volte ao normal. O perigo neste procedimento é a possibilidade de infecção na cavidade abdominal (peritonite). Simultaneamente, forneça uma solução antiempanzinamento. Assegure-se de que este animal e os demais estão recebendo alimento volumoso de boa qualidade. No caso de fornecimento de quantidades liberais de concentrado, é aconselhável ter o alimento à disposição dos animais todo o tempo, para evitar que eles comam muito e depressa quando a ração é colocada uma só vez ao dia.

**O bezerro
balança a cabeça
e a pressiona
contra a parede
ou as laterais da
baia**

É provável que o animal esteja sofrendo de meningite. Sinais adicionais são o andar em círculo e a retração da cabeça e do pescoço. Isole o animal e lhe dê o máximo de conforto possível. Consulte o veterinário para aplicar a medicação mais indicada.

**Os pêlos das
costas estão
arrepiaados e o
bezerro está
tremendo**

O ambiente está frio ou há correntes de ar. Procure resolver o problema, com alterações na instalação, e assegure-se de que haja bastante cama seca para o conforto do animal. Se a temperatura corporal estiver alta, trate o animal com antibiótico, seguindo orientação do veterinário.

**O bezerro bebe
sua urina ou a
urina de outros
bezerros**

Isto nada tem a ver com deficiência de minerais. Este mau hábito começa, usualmente, com o instinto insatisfeito de mamar em bezerros recém-desaleitados, mantidos ou transferidos para uma nova baia imediatamente após o desaleitamento ou mesmo quando terminam de beber o leite no balde. A probabilidade de começar a beber urina aumenta, se é dado leite a um bezerro que está junto de outros já desaleitados. Este é um dos motivos da recomendação para manter os bezerros individualmente, enquanto em aleitamento, e de deixá-los no mesmo local e condições, por duas semanas, após o corte do fornecimento da dieta líquida. Se o hábito se generalizou no bezerreiro, mantenha todos os bezerros individualmente.

Ao finalizar, um alerta muito importante: *esta é a maneira como os autores vêm interpretando os sinais e situações por eles vivenciados. Isto não significa que ela seja verdadeira para todas as condições. Qualquer pessoa pode interpretar de maneira diferente algumas das situações colocadas neste texto. Portanto, o aqui relatado não deve ser encarado como verdade absoluta. São apenas sugestões que poderão ser muito úteis. Os autores antecipadamente agradecem críticas, bem como o envio de outras observações que não foram mencionadas.* Vale ressaltar, também, que a maior experiência dos autores se deu com animais da raça Holandesa ou mestiços Holandês-Zebu, sob aleitamento artificial (aleitados a balde) e desaleitamento precoce e abrupto, entre seis e oito semanas de idade.